

# HUMANISMO

**Humanismo**, em **filosofia**, atitude que se baseia na dignidade e no valor da pessoa. Um de seus princípios básicos é que os homens são seres racionais que possuem, em si, capacidade para encontrar a verdade e praticar o bem. O termo é utilizado, com frequência, para descrever o movimento literário e cultural que começou na Itália no final da Idade Média e se estendeu à Europa durante os séculos XIV e XV. Este **renascimento** da cultura greco-romana sublinhava o valor do ideário clássico.

**Filosofia ocidental**, estudo racional e crítico dos princípios básicos da compreensão. Divide-se quase sempre em quatro ramos principais: **metafísica**, **epistemologia**, **ética** e **estética**. Os dois tipos fundamentais de investigação filosófica são a filosofia analítica, que é o estudo lógico dos conceitos, e a filosofia sintética, que é a organização dos mesmos num sistema unificado. Para os gregos clássicos, o termo filosofia significa a busca do conhecimento por si próprio e abrange todas as áreas do pensamento especulativo. Popularmente compreendida como um conjunto de atitudes e valores básicos referentes à vida, à natureza e à sociedade, embora tal definição continue sendo objeto de controvérsia. No século V a.C., na **escola eleática**, **Parmênides** trouxe o conceito de “ente” e **Zenon de Eléa**, os **paradoxos** lógicos, enigmas intelectuais que filósofos e lógicos de todas as épocas posteriores tentariam resolver. O interesse dos eleáticos pelo problema da coerência racional propiciou o desenvolvimento da ciência da **lógica**.

Por outro lado, a especulação em torno do mundo físico, iniciada pelos jônios, foi seguida pelos pluralistas **Empédocles** e **Anaxágoras**. Seu conceito de partículas elementares levou ao desenvolvimento de uma teoria atômica da matéria, que foi formulada pela primeira vez pelos atomistas **Leucipo** e **Demócrito** de Abdera, a quem se atribui o primeiro esboço mais completo de um **materialismo** determinista. Por volta de fins do século V a.C., os **sofistas** passaram a ter um importante papel na evolução das cidades-estado gregas. A famosa máxima de **Protágoras**, “o homem é a medida de todas as coisas”, é representativa da atitude filosófica desta escola.

Talvez a maior personalidade filosófica da história tenha sido **Sócrates**. Sua contribuição não foi uma doutrina sistemática, e sim um método de reflexão, a maiêutica, e um estilo de existência. Enfatizou a necessidade de um auto-exame analítico das crenças de cada um, de definições claras para os conceitos básicos, e de um levantamento racional e crítico dos problemas éticos. **Platão**, pensador mais sistemático do que Sócrates, baseou sua filosofia em sua teoria das idéias, ou doutrina das formas. Seu conceito do bem absoluto — que é a idéia mais elevada e engloba todas as demais — foi uma das principais fontes das doutrinas religiosas panteísta e mística na cultura ocidental.

**Aristóteles**, considerado o mais ilustre discípulo de Platão, e, juntamente com ele, os mais profundos e influentes pensadores do mundo, definiu os conceitos e princípios básicos de inúmeras ciências teóricas, como a lógica, a biologia, a física e a psicologia. Ao estabelecer os rudimentos da lógica como ciência, desenvolveu a teoria da inferência dedutiva, representada pelo **silogismo** e por um conjunto de regras, fundamentando o que viria a ser o método científico. Esboçou um sistema orgânico da natureza que foi adotado por muitos teólogos cristãos, judeus e muçulmanos na **Idade Média**.

Do século IV a.C. ao desenvolvimento da filosofia cristã no século IV, o **epicurismo**, o **estoicismo**, o **ceticismo** e o **neoplatonismo** foram as principais

escolas filosóficas do mundo ocidental. O interesse pela ciência natural declinou durante este período e essas escolas se preocuparam principalmente com a ética e a religião.

### Filosofia medieval

Durante o declínio da civilização greco-romana, os filósofos ocidentais abandonaram a investigação científica da natureza e a busca da felicidade no mundo e passaram a se preocupar com o problema da salvação em outro mundo melhor. Por volta do século III, o **cristianismo** já se havia estendido às classes mais cultas do **Império Romano**.

**Santo Agostinho** conciliou a ênfase dada pelos gregos à razão com a insistência dos romanos nas emoções religiosas dos ensinamentos de Cristo e dos apóstolos, gerando um sistema de pensamento que se transformou na própria doutrina do cristianismo da época. Em grande parte graças a sua influência, o pensamento cristão foi platônico em espírito até o século XIII. O estadista do século VI Boécio reavivou o interesse pelos pensamentos grego e romano, especialmente pela lógica e a metafísica aristotélicas. No século IX, o monge irlandês **Johannes Scotus Erigena** propôs uma interpretação panteísta do cristianismo, identificando a Trindade divina com o Uno, o Logos e a Alma universal do neoplatonismo.

No século XI, ressurgiria o pensamento filosófico, fruto do crescente encontro entre as diferentes regiões do mundo ocidental e o despertar do interesse pelas culturas desconhecidas, que culminaria no **Renascimento**. Os filósofos muçulmanos, judeus e cristãos interpretaram e esclareceram os escritos de Platão, Aristóteles e outros sábios gregos, tentando conciliar a filosofia com a fé religiosa e dar às próprias crenças religiosas pilares racionais. Surgiu a **escolástica**, cujo método foi dialético ou discursivo. O interesse pela lógica do discurso levou a importantes avanços, tanto em lógica quanto em teologia.

**Avicena**, físico árabe do século XII, integrou o neoplatonismo e as idéias aristotélicas à doutrina religiosa muçulmana. Outros pensadores de destaque foram o poeta judeu **Solomon ben Yehuda Ibn Gabirol** e o filósofo eclesiástico e escolástico **Santo Anselmo**, que estabeleceu o papel do realismo lógico num dos debates mais conflituados e transcendentais da filosofia medieval, o dos universais. A idéia contrária, o **nominalismo**, foi formulada pelo filósofo Roscelino.

O teólogo francês **Pedro Abelardo** propôs um compromisso entre realismo e nominalismo, que ficou conhecido como **conceitualismo**. O jurista hispano-árabe **Averroes** contribuiu para que a ciência e o pensamento aristotélico tivessem grande influência no mundo medieval, graças a seus lúcidos e eruditos comentários sobre a obra de Aristóteles. Outros escolásticos de destaque foram ainda **Maimônides**, o filósofo **São Boaventura** e **Santo Alberto Magno**. Porém, a maior figura intelectual da Era Medieval foi, sem dúvida, **São Tomás de Aquino**, que uniu a ciência aristotélica e a teologia agostiniana num amplo sistema de pensamento, que se transformaria na filosofia autorizada da Igreja católica.

### Filosofia medieval depois de Tomás de Aquino

As maiores críticas à filosofia tomista viriam a ser formuladas por **Johannes Duns Scotus** e por **William of Occam**. Nos séculos XV e XVI, o renascer do interesse científico pela natureza veio acompanhado de uma tendência ao misticismo panteísta. O prelado católico romano Nicolau de Cusa, ou Cusano, antecipou a obra do astrônomo polonês **Nicolau Copérnico**, ao sugerir que a Terra se move em torno do Sol, deslocando, assim, a humanidade do centro do universo, que concebia como infinito e idêntico a Deus. O filósofo **Giordano Bruno**, que também identificou o universo com Deus, desenvolveu as implicações filosóficas da teoria

copernicana, que influenciariam correntes intelectuais posteriores, levando ao nascimento da ciência moderna e à **Reforma**.

## **Filosofia moderna**

A partir do século XV, a filosofia moderna tem estado caracterizada por uma contínua interação entre sistemas de pensamento, fundados em uma interpretação mecanicista e materialista do universo, e os que se baseiam na fé no pensamento humano como única realidade última. Esta interação reflete o efeito crescente das descobertas científicas e das transformações políticas na especulação filosófica.

## **Mecanicismo e materialismo**

Os séculos XV e XVI marcam um período de desenvolvimento social, político e intelectual de corte radical. A visão medieval do cosmos é suplantada pela visão mecanicista do mundo como uma grande máquina, cujas partes se movem segundo leis físicas exatas, sem propósito ou vontade. Nesta nova visão filosófica, a experiência e a razão são os únicos padrões efetivos para elucidar a verdade. O jesuíta espanhol **Francisco Suárez** teve grande influência na transformação da escolástica clássica e na elaboração de uma moderna concepção da lei e da autoridade real. O primeiro grande representante da nova filosofia foi **Francis Bacon**, que erigiu um novo método científico (*novum organum*), baseado na generalização indutiva realizada a partir da observação e da experimentação. Foi o primeiro a formular leis para a inferência indutiva.

O trabalho do físico e astrônomo **Galileu** foi de maior importância para o desenvolvimento desta nova visão de mundo. Criou a ciência da mecânica, que aplicava os princípios da geometria aos movimentos dos corpos. Por sua vez, o filósofo racionalista **René Descartes** fez da matemática o modelo de toda a ciência, aplicando seus métodos dedutivos e analíticos a todas as áreas do saber.

**Thomas Hobbes** elaborou um amplo sistema de metafísica materialista, que trouxe uma solução para o problema mente-corpo do dualismo, reduzindo a mente aos movimentos interiores do corpo. Aplicou os princípios da mecânica a todas as áreas do conhecimento. O filósofo holandês **Baruch Spinoza** afirmou que toda a estrutura da natureza pode ser deduzida de umas tantas definições básicas e axiomáticas, conforme o modelo da geometria de Euclides. **John Locke** enriqueceu a tradição empirista iniciada por Bacon: dotou o **empirismo** de um marco sistemático, fazendo da epistemologia o principal objeto de interesse da filosofia moderna.

## **Idealismo e ceticismo**

**Gottfried Wilhelm Leibniz** combinou os descobrimentos matemáticos e físicos de seu tempo com as concepções orgânicas e religiosas da natureza herdadas do pensamento clássico e medieval, marcando o início da tradição filosófica do **idealismo**. Foi **George Berkeley** que transformou o idealismo numa poderosa escola de pensamento, ao uni-lo ao ceticismo e ao empirismo, tornando-se, assim, muito influente na filosofia britânica. Estabeleceu a visão epistemológica do fenomenalismo e abriu o caminho que seria seguido pelo movimento positivista no pensamento moderno. David Hume, por sua vez, incentivou o uso de procedimentos estatísticos, em lugar dos sistemas dedutivos, e deu novo alento à redefinição de conceitos básicos.

Em resposta ao ceticismo de Hume, **Immanuel Kant** construiu um amplo sistema de filosofia, que pode ser colocado entre as maiores conquistas intelectuais da cultura ocidental, combinando o princípio empirista de que todo conhecimento se origina da experiência com a crença racionalista no conhecimento obtido por **dedução**.

Na França, a atividade social culminou no período conhecido como o **Iluminismo**, que impulsionou as mudanças sociais que produziram a **Revolução Francesa**. Na Alemanha, através da influência de Kant, o idealismo e o voluntarismo se tornaram as tendências dominantes, com filósofos como **Johann Gottlieb Fichte** e **Friedrich Wilhelm Joseph von Schelling**. Sem dúvida, o espírito filosófico mais potente do século XIX foi o filósofo alemão **Georg Wilhelm Friedrich Hegel**, com seu sistema de idealismo absoluto. Sua concepção de Estado nacional como a mais alta encarnação do espírito absoluto foi interpretada, durante muito tempo, como a principal fonte das inúmeras ideologias autoritárias modernas. Outros pensadores de destaque foram o alemão **Arthur Schopenhauer**, o francês **Auguste Comte**, o economista britânico **John Stuart Mill** e o filósofo religioso dinamarquês **Sören Kierkegaard**.

### **Filosofia evolucionista**

A idéia mecanicista do mundo, característica do século XVII, e a fé na razão e no senso comum do século XVIII, embora ainda influentes, foram modificadas no século XIX por uma série de idéias mais complexas e dinâmicas, baseadas mais na biologia e na história do que na matemática ou na física. Entre outras, foi de grande influência a teoria da **evolução** a partir dos princípios da seleção natural, proclamada, em 1858, por **Charles Darwin**. Por sua vez, os alemães **Karl Marx** e **Friedrich Engels** elaboraram a filosofia do materialismo dialético, que se tornaria a base ideológica do **comunismo**.

O filósofo britânico **Herbert Spencer** englobou a filosofia na sociologia e na história, por considerá-las as ciências mais avançadas. Friedrich Nietzsche recuperou a concepção de existência de Schopenhauer como a expressão de uma vontade cósmica, mas fez da chamada 'vontade de potência' a fonte de todo valor. No fim do século XIX, o **pragmatismo**, termo inventado por Charles Sanders Peirce, tornou-se uma influente escola de pensamento, particularmente nos Estados Unidos, com **William James**. Por outro lado, o idealismo foi uma poderosa escola de pensamento, graças à obra dos filósofos britânicos Francis Bradley e Bernard Bosanquet, que ressaltou o caráter estético e dramático do processo universal. Dentro desta corrente, destaca-se o filósofo americano **John Dewey**, que desenvolveu um amplo sistema de pensamento, a que denominou naturalismo experimental ou **instrumentalismo**.

Na França, a idéia mais influente de princípios do século XX foi o vitalismo evolucionista de **Henri Bergson**, que falava do élan vital, a energia espontânea do processo evolutivo. Na Alemanha, **Edmund Husserl** fundou a escola da fenomenologia. O matemático e filósofo **Alfred North Whitehead** reavivou o interesse pela metafísica especulativa, ao desenvolver um grande sistema técnico de conceitos que combina a teoria platônica das idéias com o organicismo de Leibniz e Bergson. Aplicou os avanços revolucionários da ciência do século XX para mostrar o fracasso da ciência mecanicista como meio de interpretar a realidade de forma global e absoluta. Por sua vez, **Jorge Ruiz de Santayana** reuniu o pragmatismo, o platonismo e o materialismo numa filosofia que sublinha os valores intelectuais e estéticos. **Benedetto Croce** fez do idealismo a tradição dominante na filosofia italiana; **Bertrand Russell** continuou fiel às tradições empíricas e utilitaristas do pensamento britânico; e **George Edward Moore** defendeu a realidade dos objetos, apoiando-a na crença do senso comum.

### **Filosofia analítica**

A escola do empirismo ou **positivismo** lógico, fundada em Viena, definiu todos os conceitos em termos de fatos observáveis e atribuiu à filosofia a tarefa de esclarecer os conceitos e a sintaxe lógica da ciência. Uma das vias da filosofia

analítica, a chamada análise lingüística, foi concretamente desenvolvida por **Ludwig Wittgenstein**.

### Filosofia existencial

Surgida da revolta romântica do século XIX contra a razão e a ciência, em favor de um apaixonado envolvimento com a vida, a filosofia existencial foi muito importante para o pensamento por obra de **Martin Heidegger** e, em menor escala, de **Karl Jaspers**. Na Espanha, destacaram-se **José Ortega y Gasset** e **Miguel de Unamuno**. O erudito autor sionista de origem austríaca **Martin Buber** interpretou a experiência humana como um diálogo entre o indivíduo e Deus. Foram realizadas várias sínteses da teologia tradicional, com a idéia existencial de que o conhecimento é mais emocional do que científico, na Suíça por **Karl Barth** e nos Estados Unidos por Reinhold Niebuhr e por **Paul Tillich**.

Na França, **Jean-Paul Sartre** foi um dos que mais contribuíram para a popularização do existencialismo. Durante a década de 1960, os escritos de **Martin Luther King** assinalaram que a filosofia tinha estado demasiadamente afastada das grandes revoltas sociais e políticas que se estavam produzindo em todo o mundo. Seguindo os princípios do líder nacionalista indiano **Mohandas Karamchand Gandhi**, cognominado o Mahatma, Luther King exortou uma atitude de resistência cívica e não violenta diante das injustiças. Para informações sobre o pensamento filosófico no Oriente e no Oriente Próximo, ver também **Filosofia chinesa, Islã, Budismo, Taoísmo e Confucionismo**.<sup>1</sup>

**Renascimento**, período da história europeia caracterizado por um renovado interesse pelo passado greco-romano clássico, especialmente pela sua arte. O renascimento começou na Itália, no século XIV, e difundiu-se por toda a Europa, durante os séculos XV e XVI.

A fragmentada sociedade feudal da **Idade Média** transformou-se em uma sociedade dominada, progressivamente, por instituições políticas centralizadas, com uma economia urbana e mercantil, em que floresceu o mecenato da educação, das artes e da música.

O termo 'renascimento' foi empregado pela primeira vez em 1855, pelo historiador francês Jules Michelet, para referir-se ao 'descobrimento do Mundo e do homem' no século XVI. O historiador suíço Jakob Burckhardt ampliou este conceito em sua obra *A civilização do renascimento italiano* (1860), definindo essa época como o renascimento da humanidade e da consciência moderna, após um longo período de decadência.

O renascimento italiano foi, sobretudo, um fenômeno urbano, produto das cidades que floresceram no centro e no norte da Itália, como **Florença, Ferrara, Milão e Veneza**, resultado de um período de grande expansão econômica e demográfica dos séculos XII e XIII.

Uma das mais significativas rupturas renascentistas com as tradições medievais verifica-se no campo da **história**. A visão renascentista da história possuía três partes: a Antigüidade, a Idade Média e a Idade de Ouro ou Renascimento, que estava começando.

A idéia renascentista do **humanismo** pressupunha uma outra ruptura cultural com a tradição medieval. Redescobriram-se os *Diálogos* de **Platão**, os textos históricos de **Heródoto** e **Tucídides** e as obras dos dramaturgos e poetas gregos. O estudo da literatura antiga, da história e da filosofia moral tinha por objetivo criar seres



humanos livres e civilizados, pessoas de requinte e julgamento, cidadãos, mais que apenas sacerdotes e monges.

Os estudos humanísticos e as grandes conquistas artísticas da época foram fomentadas e apoiadas economicamente por grandes famílias como os **Médici**, em Florença; os **Este**, em Ferrara; os Sforza, em Milão; os Gonzaga, em **Mântua**; os duques de **Urbino**; os **Dogos**, em Veneza; e o **Papado**, em Roma.

No campo das belas artes, a ruptura definitiva com a tradição medieval teve lugar em Florença, por volta de 1420, quando a **arte renascentista** alcançou o conceito científico da perspectiva linear, que possibilitou a representação tridimensional do espaço, de forma convincente, numa superfície plana.

Os ideais renascentistas de harmonia e proporção conheceram o apogeu nas obras de **Rafael**, **Leonardo da Vinci** e **Michelangelo**, durante o século XVI.

Houve também progressos na medicina e anatomia, especialmente após a tradução, nos séculos XV e XVI, de inúmeros trabalhos de **Hipócrates** e **Galeno**. Entre os avanços realizados, destacam-se a inovadora astronomia de **Nicolau Copérnico**, **Tycho Brahe** e **Johannes Kepler**. A geografia se transformou graças aos conhecimentos empíricos adquiridos através das explorações e dos descobrimentos de novos continentes e pelas primeiras traduções das obras de **Ptolomeu** e **Estrabão**.

No campo da tecnologia, a invenção da **imprensa**, no século XV, revolucionou a difusão dos conhecimentos e o uso da **pólvora** transformou as táticas militares, entre os anos de 1450 e 1550.

No campo do direito, procurou-se substituir o abstrato método dialético dos juristas medievais por uma interpretação filológica e histórica das fontes do **direito romano**. Os renascentistas afirmaram que a missão central do governante era manter a segurança e a paz. **Maquiavel** sustentava que a *virtú* (a força criativa) do governante era a chave para a manutenção da sua posição e o bem-estar dos súditos.

O **clero** renascentista ajustou seu comportamento à ética e aos costumes de uma sociedade **laica**. As atividades dos papas, cardeais e bispos somente se diferenciavam das usuais entre os mercadores e políticos da época. Ao mesmo tempo, a cristandade manteve-se como um elemento vital e essencial da cultura renascentista. A aproximação humanista com a teologia e as Escrituras é observada tanto no poeta italiano **Petrarca** como no holandês **Erasmus de Rotterdam**, fato que gerou um poderoso impacto entre os católicos e protestantes.<sup>2</sup>